

# ESCOLA DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE BARCELOS



## PROJECTO EDUCATIVO 2006/2009

ETG - Uma Escola Melhor para Todos!

DIRECÇÃO PEDAGÓGICA  
FEVEREIRO DE 2007

Sê

Se não puderes ser um pinheiro, no topo de uma colina,  
Sê um arbusto no vale mas sê  
O melhor arbusto à margem do regato.  
Sê um ramo, se não puderes ser uma árvore.  
Se não puderes ser um ramo, sê um pouco de relva  
E dá alegria a algum caminho.  
Se não puderes ser uma estrada,  
Sê apenas uma senda,  
Se não puderes ser o Sol, sê uma estrela.  
Não é pelo tamanho que terás êxito ou fracasso...  
Mas sê o melhor no que quer que sejas.

*Douglas Malloch*

## Sumário

<b>1. Introdução</b>	4
<b>2. Breve Diagnóstico Prospectivo</b>	5
<b>3. Princípios e Linhas de Acção Educativa da ETG</b>	8
3.1 Prioridades Estratégicas	10
3.2 Metas e Medidas	11
<b>4. Instrumentos</b>	18
<b>5. Considerações Finais</b>	19

## 1. Introdução

A Escola Profissional de Tecnologia e Gestão de Barcelos é um estabelecimento privado de ensino profissional, promotora de um serviço público de educação e formação.

O período actual constitui uma oportunidade e uma exigência para a Escola, ao requerer um diagnóstico prospectivo, o delineamento de uma visão de futuro e a selecção das prioridades estratégicas para o seu desenvolvimento e afirmação.

O Projecto Educativo da ETG, enquanto instrumento de planeamento da sua actividade, deve conter o máximo de elementos que permitam: descortinar as opções de gestão subjacentes às orientações de política de orientação de educação e formação emanadas pela tutela – Ministério da Educação –, estabelecer os objectivos prioritários e as estratégias de concretização/consolidação, prever um conjunto de acções a desenvolver de forma sistematizada, devidamente calendarizado e avaliável em cada momento.

Sabemos hoje quais as actuais prioridades da política nacional de educação e formação, com vista ao aumento da qualificação dos portugueses. Neste âmbito, a actuação da ETG centrar-se-á:

- No combate ao insucesso escolar e à saída precoce do sistema educativo;
- Na oferta de cursos de tipologia diversa, que confirmam a dupla certificação escolar e profissional;
- Na promoção da escolarização ao nível do ensino secundário.

Nesta conformidade, a Escola deverá ser capaz de gerar trabalhadores qualificados de reconhecido valor junto das empresas e dos empregadores. A opinião pública deverá reconhecer na ETG uma escola de referência no âmbito do ensino profissional.

O desafio que se coloca à ETG não é novo, mas impõe perspectivar as actividades desenvolvidas numa óptica de monitorização e avaliação constante, procurando a optimização dos recursos e o aumento do nível de eficiência do processo escolar.

Depois de um breve diagnóstico prospectivo, segue-se a definição da estratégia de desenvolvimento da ETG para um horizonte de três anos (2006/2009). Estabelecidas as metas, delineiam-se as medidas a implementar para a consecução dos objectivos fixados.

## 2. Breve Diagnóstico Prospectivo

A Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos encontra-se num dos Municípios mais populosos a Norte da Área Metropolitana do Porto, sendo também um dos concelhos mais jovens da Europa. No entanto, esta posição favorável, em termos de massa populacional, é fragilizada pelos baixos níveis de qualificação escolar e profissional.

A este diagnóstico importa acrescentar que, apesar da evolução positiva verificada ao longo dos últimos anos, os problemas de insucesso escolar, abandono, saída antecipada ou precoce do sistema educativo persistem. Estes aspectos da realidade educativa determinam a existência de um elevado número de jovens que não completou a escolaridade mínima obrigatória ou o ensino secundário.

Ora, é para a população jovem que a ETG direccionará a sua atenção, orientando a sua oferta formativa para as áreas de educação e formação em que se tem vindo a especializar, em articulação com as actividades económicas da região.

Nos cursos profissionais, com especial destaque para as áreas de educação e formação: áudio-visuais e produção dos *media* (213); indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro (542); gestão e administração (345). Nos cursos de educação e formação: ciências informáticas (481); indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro (542); hotelaria e restauração (811).

Daqui resultará o Projecto Curricular da ETG adaptado ao contexto socio-económico envolvente da escola e das suas próprias condições, e às perspectivas de desenvolvimento económico da região.

Na actividade económica, o concelho de Barcelos está fortemente marcado pela presença industrial, sendo o quarto em número de empresas, entre todos aqueles que estão a Norte da Área Metropolitana do Porto. Segundo os Censos 2001, a actividade industrial ocupa 65% da força de trabalho, sendo de realçar que, a nível nacional, Barcelos ocupa a 12.<sup>a</sup> posição entre os concelhos que empregam mais população na indústria transformadora.

Na dimensão industrial, nota-se uma forte especialização no têxtil e vestuário, que emprega quase 40% da população activa, sendo de destacar que metade das empresas deste sector (de todo o vale do Cávado), se encontram sediadas em Barcelos.

O comércio e serviços contribuem com 47% do tecido empresarial de Barcelos. No sector do alojamento e restauração, os Concelhos de Barcelos e Esposende representam 28% das empresas com sede no Vale do Cávado.

Partindo de uma abordagem simplista, no âmbito dos “sectores tradicionais”, onde se insere o têxtil e vestuário, os vários estudos apontam para a necessidade de uma clara aposta no design, estilismo, etc., aliada a um acréscimo da capacidade tecnológica. Por outro lado, atestam, no Norte de Portugal, a existência de recursos turísticos diversificados com elevado potencial de desenvolvimento.

As oportunidades e as necessidades diagnosticadas impõem a adopção de medidas que visem a qualificação dos recursos humanos; traduzidas numa aposta na formação inicial, profissional e tecnológica, qualificante.

Depois deste breve diagnóstico, importa, neste momento, equacionar as variáveis internas (pontos fortes e fracos) da ETG e olhar para os aspectos que não dependem de nós, que se pode consubstanciar em oportunidades e ameaças (variáveis externas). Só assim será possível reflectir sobre o real posicionamento da Escola face ao contexto económico e social em que se insere e participa.

Tendo em conta a consistente experiência da ETG é possível identificar, designadamente, os seguintes **pontos fortes**:

- A adequabilidade e pertinência dos tipos de ofertas educativas e formativas;
- A adopção de práticas pedagógicas assentes na individualização da formação e no respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem;
- A qualidade dos meios físicos afectos à formação e dos recursos humanos;
- Valorização do desenvolvimento das atitudes e dos valores nos alunos;
- Formação técnica e prática desenvolvida pelos alunos;
- Dimensão da Escola (n.º alunos).

Existindo um número significativo de pontos fortes não é possível deixar de sinalizar um **ponto fraco** da Escola, enquanto entidade promotora de formação:

- Elevada dependência da DREN em matéria de oferta formativa.

No que concerne às **ameaças** identificam-se as seguintes:

- Falta de articulação na definição de uma rede de cursos na região, cuja responsabilidade se reparte pelos Ministérios da Educação e do Trabalho e Solidariedade Social;
- A abertura de cursos nas Escolas Públicas sem ter em conta a oferta formativa da ETG.

Relativamente às **oportunidades**, estas poderão dar um novo impulso ao projecto educativo da ETG:

- Incremento do número de alunos do ensino secundário em formação profissional;
- Grande enfoque nas políticas de educação e formação no combate ao abandono e insucesso escolares (Iniciativa Novas Oportunidades);
- Crescente valorização do ensino profissional por parte da sociedade;
- Crescente sensibilização dos empresários para as problemáticas da valorização dos recursos humanos.

### 3. Princípios e Linhas de Acção Educativa da ETG

A actuação da ETG deverá promover o desenvolvimento e o bem-estar social dos alunos. É sob este princípio que se pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do anterior Projecto Educativo da Escola, centrado no aluno e no seu sucesso.

Neste Projecto concebe-se a auto-avaliação e a reflexão como um guia para a melhoria contínua da ETG, com o seguinte **plano de acção**:

Num primeiro momento de reflexão e trabalho em equipa dos professores da mesma disciplina e/ou componente de formação, descortinam-se as seguintes questões:

1. O que ensinar e porquê? (uma vez que não se pode ensinar tudo, torna-se necessário justificar as escolhas e exclusões, com especial ênfase sobre as competências básicas)
2. A quem ensinar?
3. Quando e como ensinar?
4. O quê, quando e como avaliar?
5. Quais as actividades de complemento/enriquecimento curricular e em que momento?
6. Como inter-relacionar sistematicamente as opções assumidas nas alíneas anteriores?

Daqui resultará a planificação do currículo escolar, adaptado às especificidades/exigências do contexto socio-económico e cultural envolvente da escola e condições próprias da escola.

Segue-se, em momentos sequenciais, a coordenação e articulação do trabalho a realizar pelos professores da turma – Conselho de Turma – decorrente da avaliação frequente do progresso do aluno. Proporciona-se assim um reajustamento do processo de ensino-aprendizagem:

1. Qual o grau de apoio que o aluno recebe quando tem dificuldades de aprendizagem?
2. Quais as dificuldades/necessidades do aluno e a forma de apoio mais adequada?
3. Como se realizou o controlo periódico para saber o que é que os alunos aprenderam?
4. Quais as estratégias de gestão da aula?

5. Quais as estratégias de ensino? (meios materiais para explicar conceitos, forma como o professor explica a utilidade dos conhecimento adquiridos para resolver problemas do quotidiano, etc.)
6. Que relação existe entre professor e aluno?

O pessoal docente estabelece assim relações de grupo de tipo profissional ou interdisciplinar, que concorrem para um trabalho efectivo em equipa, sempre centrado no aluno e no seu sucesso.

O modelo adoptado favorecerá a comunicação máxima entre professor e alunos e encarregar-se-á de incrementar elevadas expectativas de resultados por parte dos alunos e professores.

Acrescente-se que todo o processo educativo deverá decorrer num clima seguro e disciplinado, pelo que as regras que regulam o bom funcionamento da ETG deverão ser claras e observadas por todos.

Consolidada esta dinâmica, gera-se a capacidade de incluir e planear o trabalho de projecto nas actividades lectivas, que concorrerá para a organização de *portfólios* individuais.

O *portfólio* fornecerá ao aluno uma perspectiva evolutiva do seu processo de aprendizagem, reforçando a sua auto-estima e motivação, e às entidades empregadoras uma noção mais aproximada sobre as reais capacidades/competências do aluno e o trabalho desenvolvido na Escola e pela Escola.

Assim sendo, aspira-se por uma Escola capaz de promover o sucesso individual dos seus alunos, em cada momento do percurso educativo e formativo, e garantir um núcleo central de competências à entrada no mercado de trabalho.

### **3.1 Prioridades Estratégicas**

Uma vez estabelecidos os objectivos de desenvolvimento da ETG, importa definir as prioridades para a sua consecução:

1. Assegurar a qualidade do serviço educativo prestado pela Escola;
2. Reforçar a intervenção da Escola junto do meio social e empresarial.

Tendo em consideração as prioridades definidas, apresenta-se, em seguida, uma descrição mais detalhada dos seus objectivos específicos e das actividades que os permitem concretizar.

### 3.2 Metas e Medidas

#### Meta 1: Aumentar a eficácia da escola no âmbito dos resultados académicos obtidos pelos alunos.

**Taxa de conclusão dos cursos** (calculada com base no número de alunos matriculados no fim do ciclo de formação: 31 de Dezembro):

- Nos cursos profissionais, a ETG estabelece como meta a perseguir uma taxa de conclusão de 85%, perspectivando sempre a melhoria contínua;
- Nos cursos de educação formação aponta para uma taxa de conclusão do curso com dupla certificação escolar e profissional de 80% e certificação escolar de 90%.

No âmbito dos cursos profissionais, para os alunos em formação, a ETG continuará a: promover estratégias que conduzam o aluno a concluir o seu curso (épocas especiais de recuperação de módulos em atraso, contactos pessoais), num período de um ano após o ciclo de formação. Nos cursos de educação e formação, actuará no sentido de reforçar as estratégias que conduzam o aluno a concluir o seu curso, de acordo com o previsto na lei.

#### Desempenho académico: avaliação sumativa interna e avaliação sumativa externa.

No que concerne à avaliação sumativa interna dos cursos profissionais, estabelece-se o seguinte:

<b>Critérios</b>	<b>Alunos (%)</b>
Classificação final igual ou superior a 14 valores, sem módulos em atraso.	20 a 25%
1 módulo em atraso.	25 a 30%
2 a 3 módulos em atraso.	40%
Mais de 3 módulos em atraso.	10%

Para os cursos de educação e formação:

<b>Critérios</b>	<b>Alunos (%)</b>
Todas as disciplinas com classificação positiva.	50%
1 disciplina com classificação negativa.	40%
2 ou mais disciplinas com classificação negativa.	10%

As metas estabelecidas constituem os indicadores de avaliação da eficácia do Conselho de Turma, a observar nos diferentes momentos de avaliação, e da Escola, no final de cada ano lectivo, no âmbito das qualificações académicas obtidas pelos alunos na avaliação sumativa interna.

No âmbito da avaliação sumativa externa, a que os alunos são sujeitos quando pretendem prosseguir estudos (ensino superior), a ETG estabelece que a nota média numa determinada disciplina deve ser igual ou superior à média nacional.

**Reorganizar o calendário e o horário escolares**, de forma a permitir aos professores maior disponibilidade para a organização do projecto curricular, preparação e planificação das aulas e sessões de apoio, organização de actividades e supervisão dos resultados, e aos alunos tempo para receberem apoio em caso de dificuldades, entre outros. (07/08)

**Realizar, no início de cada ciclo de formação, um inquérito aos alunos de análise ao contexto socioeconómico.** (07/08)

**Reforçar os momentos de avaliação dos alunos (formativa e sumativa), bem como de avaliação do projecto curricular.** Cada momento de avaliação sumativa dos alunos (Conselho de Turma) será antecipado por reuniões de trabalho em equipa dos professores da mesma disciplina e/ou componente de formação. Os Conselhos de Turma reunirão ainda de forma intercalar. (06/07)

**Proceder ao reajustamento do processo de ensino-aprendizagem (plano de acção) e ao estabelecimento de planos de recuperação (PIR), de acordo com os seguintes critérios: (06/07)**

Nos cursos profissionais:

- para todos os alunos que, num primeiro momento de avaliação sumativa a um determinado módulo, não atinjam os objectivos mínimos é estabelecido um plano individual de recuperação (de acordo com o regulamento específico).

Nos cursos de educação e formação:

- a avaliação deverá ter como base o recurso a instrumentos diversificados (registo de observações na aula, fichas de avaliação formativa ou sumativa, tarefas extra sala de aula, etc.). Partindo deste pressuposto, sempre que se verificar níveis negativos de aproveitamento escolar (reuniões de avaliação formativa e sumativa), na ordem dos 40%, o professor deve providenciar a organização de um plano de acção, com vista à adopção de uma nova metodologia didáctica.
- todos os alunos com níveis negativos nos 1.º e 2.º momentos de avaliação sumativa são objecto de intervenção educativa nas respectivas disciplinas, materializada no estabelecimento de um plano individual de recuperação (PIR). O PIR visa o reforço e/ou consolidação das aprendizagens anteriores.

**Elaborar um referencial de competências nucleares (básicas, cognitivas/técnicas e transversais) (07/08) e definir os critérios gerais de avaliação dos alunos (06/07), que norteiem a actuação da Escola.**

**Meta 2: Apostar na realização de actividades participadas que promovam o desenvolvimento pessoal e social de cada aluno e o interesse pela escola.**

**Estabelecer, anualmente, um roteiro de actividades não curriculares, de enriquecimento/complemento, de natureza diversa, procurando criar outras oportunidades de desenvolvimento pessoal. O referido roteiro será elaborado pelo Conselho de Turma, numa lógica de trabalho interdisciplinar ou transdisciplinar, e incluído no Plano Anual de Actividades da ETG. (07/08)**

**Incluir na metodologia didáctica o trabalho de projecto, com uma definição clara dos objectivos a alcançar e das metas traçadas para cada momento de desenvolvimento. Os**

projectos poderão materializar propostas de iniciativa individual/grupo ou provenientes de outras entidades. Como ponto de partida, os professores deverão ter em consideração actividades que ocorrem todos os anos (conhecimento prévio sobre concursos anuais, por exemplo), listá-las e acrescentar outras da sua própria iniciativa, deixando sempre margem para incluir novas propostas, se considerarem oportuno. (07/08)

**Organizar portfólios individuais** no sentido de conceder ao aluno uma perspectiva evolutiva das suas capacidades, envolvê-lo afectivamente e co-responsabilizá-lo pelo seu processo de aprendizagem. (07/08)

**Fomentar a dimensão europeia através, nomeadamente, da realização candidaturas anuais a projectos de mobilidade e outros, destinados a alunos e professores.** (06/07)

### **Meta 3: Promover a melhoria das competências dos professores.**

Melhorar a qualidade do ensino implica, necessariamente, a melhoria contínua das competências dos professores. Neste sentido, **a ETG assume o compromisso de organizar/desenvolver, anualmente, um plano de formação contínua dirigido aos professores.** Assim sendo, num período de 3 anos, facultará a cada professor formação num total 35 de horas, preferencialmente aos que se encontram a tempo inteiro e no âmbito dos seguintes domínios: desenvolvimento pessoal e social, expressões, psicologia/psicossociologia, pedagogia e didáctica, tecnologias da informação e comunicação. A formação científica de base é da responsabilidade do respectivo professor pelo que, no mesmo período de tempo, deverá dar prova, junto da Direcção Pedagógica, da participação efectiva com sucesso em actividades de formação com vista ao aperfeiçoamento, reciclagem e actualização científica. (06/07)

**Criar condições facilitadoras para a participação, de iniciativa individual, dos professores/formadores em actividades de formação.** (06/07)

#### **Meta 4: Incrementar o uso das novas tecnologias na comunidade escolar.**

Criação de serviços administrativos e educativos *on-line* (comunicações internas via electrónica, acesso a informação, registos pedagógicos, elaboração de conteúdos, etc.).  
(07/08)

#### **Meta 5: Reforçar a intervenção da Escola junto do meio social e empresarial.**

**Transição da escola para a vida activa** (empregabilidade e prosseguimento de estudos), num período de um ano após o ciclo de formação:

Cursos profissionais

- 90% dos alunos diplomados estão empregados ou prosseguiram estudos;
- 50% dos alunos empregados trabalham na área de formação;
- 10% em outras situações (desempregados, emigração, etc.);

Cursos de educação e formação

- 90% dos alunos diplomados estão empregados ou prosseguiram estudos;
- 30% dos alunos empregados trabalham na área de formação;
- 10% em outras situações (desempregados, emigração, etc.);

**Criar uma rede de parceiros de apoio à educação e formação através da realização de protocolos de colaboração** com empresas e instituições sociais e educativas da região, no âmbito, nomeadamente, dos estágios curriculares, admissão de alunos na ETG, preferência de acesso aos alunos dos cursos profissionais, no âmbito do ensino superior.  
(06/07)

**Reforçar a relação entre a ETG e os empregadores** através, nomeadamente, da resposta atempada a todas as ofertas/oportunidades de emprego e/ou estágio e da inclusão do nome da empresa/instituição na revista/agenda escolar enquanto entidade parceira. (06/07)

**Relançar o Projecto E's – Escola e Empresa**, no âmbito das seguintes acções: (06/07)

- Estudos de diagnóstico e de acompanhamento das tendências de moda;
- Apoio na criação e organização de colecções;
- Informação e apoio nas áreas dos novos materiais e de coloridos;
- Disponibilização de trabalhos de criação desenvolvidos na Escola, no âmbito do têxtil e vestuário.
- Criação de logótipos, catálogos de moda, brochuras, expositores, entre outros;
- Apoio à criação de marcas;
- Organizar formação dirigida aos activos empregados ou desempregados.

**Divulgar a Escola e todas as suas actividades junto das empresas da região e da sociedade em geral**, através de contactos institucionais, imprensa, rádio, Internet, feiras, elaboração de um anuário, organização de eventos, etc. (06/07)

**Conceber, anualmente, produtos de cariz cultural que contribuam para o enriquecimento da comunidade, nomeadamente:** (06/07)

- Design (moda e gráfico);
- Edição (livros e revistas);
- Artes Visuais (fotografia, artesanato);
- Artes do Espectáculo (teatro, dança, festivais).

**Realizar, anualmente, uma Feira de Orientação Profissional**, no sentido de colaborar com os jovens no seu processo de opção para a entrada no mundo do trabalho com qualificação, ou no prosseguimento de estudos; e com os adultos no seu percurso de formação ao longo da vida. (06/07)

**Meta 6: Desenvolver um processo contínuo de auto-avaliação e reflexão, com vista ao estabelecimento de planos de melhoria e a assegurar a qualidade do serviço educativo prestado pela Escola.**

**Para o efeito, será constituído um Observatório da Qualidade da ETG, com as seguintes funções: (06/07)**

- Analisar periodicamente os resultados académicos dos alunos;
- Avaliar, no final de cada ano lectivo, a reputação que a Escola tem no meio a que pertence (pais e encarregados de educação, empresários);
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a Escola, no período final de cada ano lectivo;
- Avaliar o desempenho dos professores (avaliação dos alunos, desempenho académico dos alunos – avaliação interna e avaliação externa –, organização de actividades extracurriculares, participação em acções de formação contínua, realização de actividades/tarefas relacionadas com os objectivos da escola, assiduidade, etc.), no final de cada ano lectivo;
- Analisar a inserção dos alunos na vida activa.

Em Setembro do ano lectivo seguinte será apresentado um relatório preliminar, sendo o relatório final publicado em Janeiro desse mesmo ano.

**Meta 7: Certificar a Escola no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, até final de 2007.**

Definir a estrutura de funcionamento interno e estabelecer um quadro de referência de planificação e gestão escolar. (06/07)

#### **4. Instrumentos**

Em linha com as grandes prioridades traçadas para a ETG e com as metas definidas, destaca-se alguns dos instrumentos que se afiguram essenciais para o sucesso da estratégia definida neste Projecto Educativo:

- Questionário de análise ao contexto socioeconómico dos alunos;
- Referencial de competências nucleares;
- Critérios gerais de avaliação;
- Roteiro de actividades não curriculares;
- Observatório da qualidade;
- Inquérito aos encarregados de educação;
- Inquérito aos empresários;
- Avaliação da escola pelos alunos;
- Avaliação de desempenho dos professores;
- Plano de comunicação da ETG;
- Projecto E's – Escola e Empresa;
- Conclusões das reuniões de Conselho de Turma;
- Regulamento Interno da ETG.

## **5. Considerações Finais**

Neste Projecto procurou-se observar e perspectivar a ETG no âmbito do contexto actual, com a finalidade de se estabelecer e aplicar uma estratégia de melhoria alicerçada num processo de auto-avaliação interna. Neste sentido, são definidos os aspectos da Escola que vão ser objecto de avaliação, os critérios e indicadores que permitem avaliar a ETG, assim como, os procedimentos para se obter toda a informação relevante.

A necessidade de submeter a actividade da Escola a um controlo sistemático efectivo é uma realidade incontornável, quando se pretende garantir um bom nível de qualidade e desenvolvimento.

Neste momento, todos sabemos para onde devemos orientar os nossos esforços. Este Projecto é o ponto de partida de um percurso que todos temos que percorrer. Só com o empenho e participação de todos, em especial dos órgãos directivos da Escola e dos professores, será possível concretizar positivamente as metas aqui propostas.

**Aprovado no Conselho Pedagógico de 05 de Fevereiro de 2007.  
Parecer positivo do Conselho Geral de 19 de Fevereiro de 2007.**